

Ensinar a aprender, ensinar e aprender

Competências para a Sociedade da Informação e do Conhecimento

Luis Borges Gouveia

<http://www.ufp.pt/~lmbg>

lmbg@ufp.pt

Maio de 2002

A reflexão apresenta a perspectiva do autor face à exigência de mudança imposta por uma sociedade caracterizada pelo incremento da interacção digital, pelo excesso da informação e pelo crescente uso e papel de mediação dado às Tecnologias de Informação e Comunicação.

Em particular, é na escola que se verifica um grande potencial de influência para o estímulo à mudança, resultado da maior presença física e disponibilidade intelectual de quem a frequenta. É igualmente na escola que maiores preocupações se concentram e é este espaço físico que suscita tantas paixões envolvendo, numa ampla discussão, todos os sectores da nossa sociedade. Sociedade essa, que se assume querer caminhar para uma sociedade dita da informação e do conhecimento.

Como contribuição para a estruturação desta discussão são colocadas duas questões que se julga relevantes. Nomeadamente no que concerne às competências necessárias a quem frequenta o espaço da escola tendo em conta a sociedade da informação e do conhecimento.

- que competências são necessárias para formar indivíduos capazes de se integrarem numa sociedade da informação e do conhecimento?
- que competências e atitudes são pedidas aos professores e à escola?

Tomando uma posição crítica, mas resultante da experiência acumulada do envolvimento em vários graus de ensino, é apresentada a perspectiva do autor, com base no lema *Ensinar a Aprender, Aprender e Ensinar*.

Questões sobre as competências básicas na Sociedade da Informação e do Conhecimento

A partilha de conhecimento

Maurice Duverger defende a possibilidade de o século XXI ser o Século das Comunidades, tal como o século V antes de Cristo foi o Século das Cidades e o século XIV foi o dos Estados. Segundo este autor, a tendência é para a formação de comunidades, para a união de Estados, sem perda das suas respectivas identidades.

Os contactos que os Estados estabelecem entre si levam a um enriquecimento recíproco porque os familiarizam com a história, a cultura, a língua, os comportamentos e olhares sobre a vida de uns e outros, reforçando, por sua vez, a coesão que deve existir entre os povos que vivem em determinadas regiões, acelerando o seu desenvolvimento, não só económico, como social, cultural e até político.

Este processo exige uma nova atitude e posicionamento face à partilha de conhecimento assume, desta forma, renovada importância enquanto competência básica para a cidadania.

O analfabetismo funcional: o letrado da informação

A questão do analfabetismo funcional é uma preocupação de todas as sociedades e representa um entrave sério ao desenvolvimento e operacionalização de estratégias, novos procedimentos ou simplesmente à transmissão de mensagens.

Existem várias definições do que se entende por analfabetismo funcional, tomando a caracterização das competências que assistem ao letrado em informação:

- para uma pessoa possuir competências ao nível da literacia da informação, devendo ser capaz de reconhecer quando é necessária informação e saber onde a localizar, como a avaliar e utilizar de forma eficaz (Burnheim, Robert. (1992) *Information literacy – a core competency. Australian Academic and Research Libraries*. 23(4):188-96.);
- capacidade de aceder, utilizar e entender várias fontes de informação. Está assim implícito no entendimento do que o letrado da informação é a capacidade de satisfação de várias condições em simultâneo. Em primeiro lugar, o desejo de saber, utilizar competências de análise para formular questões, identificar metodologias de pesquisas válidas e de ser capaz de avaliar resultados experimentais. Em segundo lugar, é necessário possuir as competências de pesquisa para responder às questões cada vez mais complexas e abrangentes. Em terceiro lugar, após uma pessoa identificar a informação necessária, ser capaz de

aceder a ela (Lenox, Mary F. and Michael L. Walker (1993) Information literacy in the educational process. *The Educational Forum*. 57(2):312-324)

- mesmo considerando o letrado da informação como aquele que é capaz de descobrir, avaliar, usar e, subsequentemente, comunicar informação de um modo eficaz para resolver um dado problema ou tomar uma decisão, é necessário considerar questões relacionadas com as fontes de informação. Quer a origem da informação seja a televisão, o computador, um livro, uma instituição pública, um filme, uma conversa ou um cartaz (entre muitas outras possibilidades) está inerente ao conceito de letrado da informação, a capacidade de dissecar e entender aquilo que é percebido, isto é, que informação ordenar, discriminar, seleccionar e analisar (Lenox, Mary F. and Michael L. Walker. (1992) Information literacy: challenge for the future. *International Journal of Information and Library Research*. 4(1):1-18)
- uma pessoa letrada da informação possui um conjunto de competências (Doyle, C.S. (1992) *Final Report to National Forum on Information Literacy*):
 - reconhece que informação completa e precisa é a base para a tomada de melhores decisões;
 - reconhece a necessidade da informação;
 - formula questões baseadas nas suas necessidades de informação;
 - identifica potenciais fontes de informação;
 - desenvolve estratégias de pesquisa com sucesso;
 - acede a fontes de informação baseadas em computador e noutras tecnologias;
 - avalia a informação;
 - organiza a informação para a sua aplicação prática;
 - integra nova informação num corpo de conhecimento já existente;
 - usa a informação para suporte de pensamento crítico e para a resolução de problemas:
- os estudantes letrados da informação são aprendizes competentes e independentes. Conhecem as suas necessidades de informação e estão conscientes e envolvidos no mundo das ideias. Demonstram confiança na sua capacidade de resolver problemas e reconhecem qual a informação relevante. Gerem e utilizam tecnologia para aceder e comunicar informação. Estão igualmente confortáveis com situações em que existem múltiplas respostas possíveis ou no caso de não existir resposta. São exigentes com o seu próprio trabalho e produzem produtos

de qualidade. Os estudantes letrados da informação são flexíveis e adaptam-se à mudança. Podem trabalhar tanto em grupo como individualmente (Colorado Educational Media Association. (1994) *Model information literacy guidelines*).

- para sermos letrados da informação é necessário sermos capazes de reconhecer quando é necessária informação e possuir as competências para a localizar, avaliar e utilizar a informação de forma eficaz. Produzir cidadãos com estas características exige da escola a sensibilização e integração do conceito de letrado da informação nos seus programas de aprendizagem. As escolas tem de tomar a liderança na formação de indivíduos e instituições para que estas sejam capazes de tirar partido das oportunidades inerentes à sociedade da informação.
- em limite, pessoas letradas da informação são pessoas que aprenderam a aprender. Sabem como aprender porque o seu conhecimento de “saber como” é organizado, de forma a que outros possam aprender pela sua prática de descoberta de informação e de como usar essa informação. Trata-se de pessoas preparadas para a aprendizagem ao longo da vida, porque tem as competências para descobrir quais as suas necessidades de informação qualquer que seja a tarefa ou decisão em análise (American Library Association. *Report of the Presidential Committee on Information Literacy* [gopher://ala1.la.org:70/00/alagophiv/50417007])

Cinco exemplos de informação a que podemos aceder:

www.universia.net, portal de universidades e centros de i&d ibero americanos

www.cup.cgd.pt, portal universitário da Caixa Geral de Depósitos. O "site" disponibiliza conteúdos dirigidos ao meio académico, com o objectivo de criar uma comunidade académica "on-line".

www.educare.pt, da Porto Editora, destinado a pais, educadores, estudantes, disponibiliza informação diversa: lista de endereços de interesse, notícias actualizadas sobre educação e fóruns.

www.edunau.pt, site concebido com referências aos Descobrimientos, notícias actualizadas sobre os diferentes níveis de ensino, resultados das provas nacionais, dicas e conselhos para melhor estudar ou procurar um emprego.

www.educacao.te.pt, da Texto Editora com notícias e fóruns de discussão, agenda cultural, legislação útil aos professores. Os docentes podem, de resto, aceder a material destinado a ajudar na preparação das aulas.